

Eurodeputados ganham batalha antiga

Entre Setembro de 2007 e Maio de 2008, vivi uma das minhas mais ricas experiências profissionais, acompanhando de perto o trabalho dos depu-



tados europeus em Estrasburgo.

Durante os nove meses, passei na capital da Alsácia francesa cerca de 9 semanas e confesso que não me importaria de voltar a fazer o mesmo que fiz na altura, percorrendo as mesmas ruas, saboreando as mesmas iguarias, sempre junto ao rio Reno e com a Alemanha ali ao lado, aliás, a

cidade foi ao longo dos séculos peritência sucessiva de alemães e franceses, por isso se tornou um símbolo desta nova Europa, agora a 27.

Mas, se é verdade que muitas e boas memórias guardo da cidade, outras tantas memórias tenho, bem vivas, dos excelentes momentos passados no grandioso edifício que alberga os mais de setecentos deputados europeus.

Há de facto histórias e vivências que são difíceis de descrever, principalmente aquelas que partilhei com os nossos 24 deputados portugueses.

Uma das preocupações, na altura, dos deputados portugueses, passava pela não existência de cabines de interpretação para português nas reu-

niões periódicas dos deputados europeus com os dos países ACP – África Caraíbas e Pacífico.

Acompanhei esta luta dos portugueses que não fazia qualquer sentido e que foi finalmente ganha pelos nossos representantes, a Mesa do Parlamento acaba de reconhecer que a partir de agora, a língua de Camões, passa a estar presente nas reuniões da Assembleia Parlamentar Paritária e vai servir não só os nossos deputados como também os de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O português passa agora a estar ao nível do Alemão, Espanhol, Francês e Italiano, facilitando e muito o entendimento entre os deputados dos países africanos e os nossos de-

putados: Ana Gomes, Carlos Coelho, Elisa Ferreira, Emanuel Jardim Fernandes e José Ribeiro e Castro.

A Assembleia Parlamentar Paritária ACP-UE foi criada no chamado Acordo de Cotonu que liga a União Europeia a 77 países de África, das Caraíbas e do Pacífico e foi estabelecido para melhorar os níveis de vida e de desenvolvimento económico dos países ACP e instaurar uma cooperação estreita entre estes países e a União Europeia.

Os representantes dos 77 países ACP reúnem-se duas vezes por ano em sessão plenária alternadamente num país ACP e num país da União Europeia, durante uma semana, com os seus homólogos deputados ao Parlamento Europeu.